GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Jussara Doretto Benetti do Prado*
Carolina Casarin Paes**

RESUMO

A adolescência é um período de transição marcado por inúmeras mudanças, que se apresentam tanto no aspecto físico, biológico e psicológico. Com base nisso, o presente artigo descreve quais são essas mudanças ocorridas que levam à maturação sexual, e que geram no adolescente determinados comportamentos e sentimentos; e que muitas vezes resultam na atividade sexual precoce. Em seguida, como decorrência dessa atividade sexual, fala-se sobre os motivos que levam as adolescentes a engravidarem: motivos sociais, com a ideia de se sentir parte de um grupo ou para enfrentar a família, ou individuais. O trabalho usa como metodologia uma pesquisa bibliográfica; e, para finalizar, fala sobre o papel do psicólogo nesse período de transição, pois este deve saber lidar com as mudanças normais da adolescência, e que deve estar preparado também para lidar com esse adolescente; tanto a menina quanto o menino, que enfrenta uma gravidez inesperada, dando suporte para ele e sua família enfrentarem esse período e poderem receber e aceitar essa nova criança, estando preparados para isso.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Adolescentes na maturação sexual. Motivos da gravidez. O papel do psicólogo.

ABSTRACT

Adolescence is a transition period marked by numerous changes, which arise both in the physical, biological and psychological aspect. Based on this, this article describes these changes that lead to sexual maturation in the adolescent and generate certain behaviors and feelings; and which often result in early sexual activity. So, as a result of this sexual activity, talk about the reasons that lead teenagers to become pregnant: social reasons, the idea of feeling part of a group or to face family or individual. The paper uses as methodology a bibliographic research ; and, finally, discusses the role of the psychologist in this transition period, since it should know how to deal with the normal changes of adolescence, and that should also be prepared to deal with this teen; both the girl and the boy, who faces an unexpected pregnancy, giving support to him and his family cope with this period and to receive and accept this new child, when prepared for it.

KEYWORDS: Pregnancy in adolescence. Teenage sexual maturation. Grounds of pregnancy. The role of the psychologist.

*Graduanda do quarto período do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.
**Graduanda do sexto período do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO. Sob orientação da Professora Fabíola Batista Firbida.

INTRODUÇÃO

A puberdade e a adolescência são períodos de transição, marcados por inúmeras mudanças físicas, biológicas e psicológicas, que podem levar o adolescente a crises. De acordo com Bee (2003), dentre essas mudanças, a de maior significação e amplitude se refere à maturação sexual, pois é esta que gera o aumento da produção de hormônios sexuais, e também provoca as mudanças corporais, como aumento dos seios e dos testículos, e o aparecimento de pelos. Além disso, devido a situações embaraçosas que podem ocorrer como a menarca, nas meninas, ou ereções involuntárias, nos meninos, é normal que o adolescente busque novas formas de se autoconhecer.

Entretanto, Papalia (2006) cita que a maturação sexual leva a atividade sexual precoce, pois o adolescente, que ainda não está totalmente consciente de suas mudanças, acaba iniciando sua vida sexual de forma descuidada, seja por pressão dos amigos ou do namorado, seja como forma de desafiar sua família, enfrentando-a, entre outros.

O presente artigo tem como objetivo falar sobre as mudanças que ocorrem devido à maturação sexual, e que podem levar o indivíduo a ter uma atividade sexual precoce. A partir disso, se propõe a analisar como essa atividade, que muitas vezes ocorre de forma descuidada, pode ocasionar uma gravidez.

Utilizando como metodologia uma pesquisa bibliográfica (MARCONI e LAKATOS, 2008), que visa reunir material teórico para embasar os argumentos aqui defendidos, esse trabalho visa conceituar o que leva as adolescentes a engravidarem, quais os seus motivos e suas consequências, e termina por traçar um panorama de qual deve ser o papel do psicólogo nessas situações, pois este deve estar preparado para lidar com um indivíduo que ainda não se autoconhece, e que muitas vezes não tem condições (materiais e psicológicas) para lidar com uma gravidez inesperada.

O CORPO NA MATURAÇÃO SEXUAL

A maturação sexual no adolescente se inicia com a puberdade, uma época de transição, da infância à adolescência. Caracteriza-se pelo aumento da produção dos hormônios sexuais, ocasionando algumas mudanças físicas, como as características sexuais primárias e secundárias. (BEE, 2003).

Durante este processo de evolução corporal, o adolescente, tanto a menina quanto o menino, vivenciam algumas situações embaraçosas, tal como a menstruação, por ser desregulada no início, a menstruação pode surpreender a menina em locais públicos, gerando certo constrangimento. E a ereção, provocada por tensão sexual, agressiva, ou nenhuma causa aparente, gera um desconforto ao menino, por tornar público, algo de sua privacidade. (BEE, 2003; LEVISKY, 1998).

Diante disso, com base em autores que trabalham no enfoque da Psicologia do desenvolvimento, vamos apresentar como estas transformações acontecem nas meninas e meninos.

MENINAS

As mudanças iniciais visíveis nas meninas incluem: o desenvolvimento dos seios (que se desenvolvem gradualmente por cerca de 4 anos, finalizando seu desenvolvimento quando todas as outras mudanças estão quase finalizadas), crescimento de pelos pubianos, um salto no crescimento, alargamento dos quadris e a menarca (que se refere à primeira menstruação). E as mudanças menos visíveis são: aumento na produção de estrogênio e crescimento dos genitais femininos, onde o útero cresce e o tecido vaginal fica mais espesso. (BERGER, 2000 ; LEVISKY, 1998 ; PAPALIA, 2006).

Além disso, outras mudanças puberais nas meninas é a menstruação, que segundo Levisky (1998) carateriza-se por um período de muita agressividade, conhecida como TPM que incomoda não só as mulheres, mas como as pessoas que as rodeiam também. De acordo com Massaguer (2007), esse período caracteriza-se por: cefaleias, cólicas uterinas, mastalgia (aumento da sensibilidade da mama),

irritabilidade, compulsão por doces, tensão, depressão, dor nas pernas, e outros sintomas que variam de acordo com cada mulher.

De acordo com Levisky (1998) algumas garotas sentem-se envergonhadas pela sua nova condição, mesmo não deixando de sentir certo orgulho íntimo. Outras garotas possuem um receio de que durante o seu período menstrual, seu estado possa ser notado pelas pessoas à sua volta, ou que elas estejam exalando algum odor, ocasionando alteração na sua espontaneidade de atitudes, um acuamento social.

Segundo Vihko e Apter (1980, *apud* BEE, 2000, pg.142), “a menarca não assinala a maturidade sexual completa. Em cerca de três quartos dos ciclos no primeiro ano, e em metade dos ciclos do segundo e terceiros anos, nenhum óvulo é produzido”. Essa irregularidade na menstruação contribui para a suposição, entre as meninas no início da adolescência, que elas não podem engravidar. Porém, a gravidez pode acontecer em qualquer momento após a menarca.

Diante disso, vemos os problemas que a adolescente precisa enfrentar na busca pela maturação sexual, pois muitas de suas mudanças são visíveis e podem gerar desconfortos, pois terá que se deparar com ‘problemas’ mensalmente. Pelo desconhecimento dessas mudanças (físicas, biológicas e psicológicas) e dessa irregularidade na menstruação/ovulação, a menina está exposta ao risco da gravidez na adolescência.

MENINOS

As mudanças visíveis nos meninos incluem: surgimento dos pelos pubianos, desenvolvimento dos testículos, desenvolvimento do pênis, a espermatogênese (primeira ejaculação do líquido seminal que contém esperma), salto no crescimento, onde os ossos começam a se alongar, mudanças no tom da voz e crescimento dos pelos faciais. Há também, um aumento na produção dos androgênios, como a testosterona por exemplo. (PAPALIA, 2006 ; BEE, 2000).

De acordo com Berger (2000, pg.291), “a espermatogênese pode ocorrer durante o sono numa emissão noturna [...], através da masturbação ou através da

relação sexual". Por haver uma curiosidade, o jovem passa a se masturbar para se conhecer melhor. (ABERASTURY & KNOBEL, 1981).

Por mais que essas mudanças sejam mais 'práticas' e simples de se lidar do que as mudanças femininas, não deixam de ser complicadas. O rapaz adquire uma curiosidade intensa acerca de si e de sua sexualidade, agindo através da masturbação para esse autoconhecimento.

O QUE LEVA AS ADOLESCENTES A ENGRAVIDAREM

Sabemos que a atividade sexual precoce é o motivo da gravidez na adolescência, mas, o que leva a adolescente à essa atividade sexual precoce? Dentre muitos fatores, Papalia (2006) cita apenas alguns que podem influenciar essa atividade sexual precoce, como, o ingresso precoce na puberdade, o mau desempenho escolar, a pobreza, ausência de metas acadêmicas e profissionais, histórico de abuso sexual, de negligência parental e padrões culturais ou de familiares que vivenciaram uma atividade sexual precoce.

"Uma das influências mais fortes é a percepção que os adolescentes têm das normas do grupo de amigos." (pg. 486). Onde a intenção de ter a relação sexual fica mais forte (quando já se tem alguma intenção), e onde surge coragem para realizar a primeira atividade sexual (quando não se tem intenção). A adolescente se sente obrigada a iniciar sua vida sexual pelo fato de suas amigas já terem o feito. Se sente excluída do grupo quando não o faz e para mudar essa situação, acaba cedendo. (PAPALIA, 2006).

Pode acontecer também, da adolescente estar namorando um rapaz mais velho, que a faz se sentir pressionada e/ou coagida. Se sentindo obrigada à realizar sua vontade, pelo fato de ser sua namorada. Levando muitas vezes, à uma 'primeira vez' involuntária. (PAPALIA, 2006).

Dadoorian (2003) relaciona essa atividade sexual precoce às mudanças sociais que ocorreram na zona da sexualidade, que provocaram uma maior

liberalização do sexo, e que de modo simultâneo, não foram repassadas informações sobre métodos contraceptivos à essas adolescentes.

É possível acreditar que a falta de informação, em pleno século XXI, é um dos fatores que mais contribuem para a gravidez na adolescência? Hoje, conseguimos informações com muita praticidade e facilidade, nas bancas de jornais, revistas, televisão e, principalmente na internet. Com instruções sobre os métodos contraceptivos e até mesmo ilustrações. Podendo concluir que, a gravidez na adolescência, não é nada mais, nada menos do que a falta de cuidado, já que conhecimento, todas possuem. (FRIZZO, KAHL e OLIVEIRA, 2005).

Entretanto, para Hoga, Borges e Reberte (2010), a gravidez é considerada como uma consequência dos problemas pessoais, socioeconômicos e familiares enfrentados pelas adolescentes:

> Isso refletiu no desejo de ser mãe, cuja condição era vista como uma possibilidade concreta para sair de casa e constituir sua própria família. O seguimento desta trajetória levaria à conquista da liberdade e da autonomia que as adolescentes não tinham quando moravam com os pais.[...] Consistia na precocidade do namoro, que estava associado à falta de cuidado com a anticoncepção.[...] As "más companhias" que influenciavam negativamente as adolescentes também foram relatadas como aspectos que contribuíram para a ocorrência da gravidez. [...] A rebeldia, que foi vista como característica própria da fase da adolescência [...] Aventou-se a possibilidade de as adolescentes terem encarado a gravidez como subterfúgio para causar aborrecimentos à família. [...] (HOGA, BORGES e REBERTE, 2010, pg. 153-154).

Seja por pressão dos amigos, do namorado, ou até mesmo para 'enfrentar' os familiares; a atividade sexual e uma consequente gravidez na adolescência se relacionam especialmente com as questões sociais, que influenciam a maneira como os adolescentes pensam sobre a gravidez. Para entender o pensamento individual, é preciso perceber seu ambiente biopsicossocial, pois envolve a interação do indivíduo com a família, os amigos e outras esferas sociais, que podem deixa-lo mais ou menos vulneráveis a certos acontecimentos (BERGER, 2000). Portanto, embora tenham acesso a muita informação, os adolescentes geralmente vivem

apenas o tempo presente, e isso os leva a não calcularem as consequências de seus atos, o que, ao falarmos sobre a vida sexual, pode ocasionar uma gravidez.

O QUE SIGNIFICA A GRAVIDEZ PARA OS ADOLESCENTES

Antigamente, por volta de 1960, pouquíssimos adultos consideravam como um problema a gravidez na adolescência, já que, 80% das adolescentes já se encontravam casadas e a maioria delas possuía o desejo de ser mãe, pois tinham como aspiração serem donas de casa por toda a vida. (BERGER, 2000).

Hoje transitamos em torno de duas opiniões que dominam as mentes das mães adolescentes: algumas acreditam que a maternidade durante a adolescência diminui, e até mesmo interrompe suas realizações educacionais e profissionais, restringindo o desenvolvimento social e pessoal. (BERGER, 2000). Outras, apesar desse atraso no estudo e de uma dependência maior dos pais (casos em que ambos os pais são adolescentes, e a adolescente continua morando com os pais), sentem-se contentes pela gestação, expondo o desejo de ser mãe.

Além do pensamento do próprio adolescente, a sociedade também desenvolveu opiniões sobre o tema da gravidez, considerando-a como um risco social e um grave problema de saúde pública, devido a sua amplitude e magnitude, como também aos problemas que dela derivam: abandono escolar, risco durante a gravidez, conflitos familiares, aborto, o abandono do parceiro, discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência. (NETO et. al. 2007).

Portanto, podemos ver claramente que, o que a sociedade pensa e/ou prega influencia diretamente no pensamento das adolescentes, mães ou não. Elas se preocupam com a imagem que vão repassar diante dessa sociedade, se estão certas ou erradas, se estão fazendo bem ou mal em levar essa gravidez adiante ou não. A sociedade fala sobre o rompimento das relações sociais, e percebe-se que isso foi introduzido na opinião das próprias adolescentes, que se preocupam em ter sua vida social e escolar interrompida devido a uma gravidez precoce.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES GRÁVIDAS

A adolescência em si já é um processo de mudança psicofisiológica. Consequentemente, uma gravidez nesse período agrava essa situação. Ser mãe é uma decisão difícil, que envolve muitas renúncias, e, por isso, o apoio familiar - tanto da menina quanto do rapaz, é essencial, sendo de grande importância não só pelo lado financeiro, mas especialmente pelo emocional. (FRIZZO, KAHL e OLIVEIRA, 2005).

Moreira e Sarriera (2005) salientam que, por mais que uma conversa aberta sobre sexo possa influenciar o início da atividade sexual do adolescente e a prevenção da gravidez, a gestação nem sempre precisa ser encarada como uma situação problemática na vida destas moças. O apoio familiar, o acompanhamento do pré-natal, auxílio para a continuidade dos estudos, presença do parceiro, cuidados com o bebê e responsabilidade, podem diminuir a instabilidade emocional que ocorreria nessa situação, prevenindo um episódio muito frequente nestes casos: a depressão.

Os mesmos autores ainda apresentam que, entre o segundo e o terceiro mês da gestação, são observados sintomas depressivos nas gestantes adolescentes, devido às dúvidas sobre a gravidez, a possibilidade de um aborto, problemas com o parceiro, preocupações com o cuidado do bebê, etc., manifestando a necessidade de cuidados especiais para com essas moças, já que, não é só a mãe que sofrerá as ‘consequências’. Uma gestação depressiva pode levar ao parto prematuro, ao baixo peso ao nascer e até uma depressão pós parto, além da possibilidade de um abuso ou maior negligência no cuidado com a criança (MOREIRA e SARRIEIRA, 2005).

Frente a isso, Moreira e Sarriera (2005) expõem algumas alternativas encontradas em nível psicossocial, como por exemplo: serviços educativos, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento das mães adolescentes; serviços de planejamento familiar; melhora do autoconceito, das aspirações e das habilidades sociais; assistência às adolescentes que correm o risco da concepção; diagnóstico e

tratamento de doenças sexualmente transmissíveis e, oportunidades de trabalho para os pais adolescentes.

Essas intervenções psicossociais servem como um instrumento de auxílio para as mães adolescentes, para que elas possam enfrentar as mudanças que estão por vir ocasionadas pela gestação, e assim, tenham uma melhor adaptação na transição de papéis, saindo do papel de adolescente e indo para o seu novo papel: ser mãe. Esse apoio social para com a gestante influencia diretamente em sua saúde e em seu sentimento de bem estar. (MOREIRA & SARRIERA, 2005).

Três aspectos centrais referentes ao conceito de apoio social são apresentados por Moreira e Sarriera (2005): O apoio emocional, onde a gestante adolescente recebe apoio ao sentimento de autoestima; apoio socioemocional, onde receberá ajuda na questão de afeto, compreensão e aceitação por parte dos outros; e, o apoio instrumental, onde ela receberá informações, auxílio econômico, ajuda e conselhos.

O psicólogo atuará através do aconselhamento, que segundo Contini, Koller e Barros (2002, pg. 34) “é uma prática de promoção de saúde que favorece uma reflexão do indivíduo, tornando-o sujeito ativo do processo de prevenção e cuidado de si”. O aconselhamento atua como uma ferramenta de educação para a saúde, onde a gestante adolescente refletirá acerca de seus problemas, sendo encorajada a verbalizar todos os seus medos e dúvidas, identificando as ocasiões de risco e vulnerabilidade.

O psicólogo buscará estabelecer uma relação de confiança com a adolescente, praticando a escuta ativa, individualizada e centrada na gestante, visando o resgate de todos os seus recursos internos, para que ela mesma consiga se reconhecer como sujeito de sua própria saúde e transformação, tornando uma situação que poderia ser intrigante, numa situação totalmente aceitável: a gravidez na adolescência. (Coordenação Nacional de DST/Aids, 1997 apud CONTINI, KOLLER e BARROS, 2002, pg. 34).

Sabemos que ocorre uma perda do sentimento de segurança, e que a adolescente apela aos recursos internos e externos para lidar com essa situação

‘surpresa’. Isso pode se complicar se ela não for inserida numa rede de apoio social. Diante disso, Moreira e Sarriera (2005) frisam que o apoio social é essencial na amenização do impacto da gestação na adolescente, sabendo que, é importante que ela se sinta confiante e segura, para que possa atingir certo nível de bem estar psicológico, obtendo uma gestação tranquila e feliz, e, um parto saudável, recebendo seu filho de braços abertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto durante todo o trabalho, a adolescência é um período de inúmeras mudanças que afetam todas as esferas da vida do indivíduo. Especialmente as mudanças biológicas, aumento na produção de hormônios, levam às mudanças físicas visíveis, e resultam na primeira menstruação, na menina, e na ereção, masculina. Esses fatos condicionam as mudanças psicológicas, pois o adolescente se descobre possuidor de uma sexualidade, e realiza atos (como a masturbação, no caso do menino) para se autoconhecer.

A sexualidade individual, que ainda não está bem desenvolvida e estruturada, associada a algumas causas individuais (como a vontade de se rebelar contra os pais, ou de se mostrar forte e onipotente) e sociais (pressão dos amigos ou do namorado(a) mais velho(a), necessidade de fazer parte de um grupo, etc.) podem levar a atividade sexual precoce, que, se realizada de forma descuidada, pode ocasionar uma gravidez.

Embora existam dois pensamentos distintos, sobre a gravidez ‘acabar’ com a vida social e escolar da adolescente ou sobre ser um acontecimento bom, a gravidez (em qualquer período da vida) é uma fase delicada, que necessita de cuidados e de acompanhamento especial. Na adolescência, por já ser um período de transição, é ainda mais importante que a gestante (ou o pai adolescente) recebam atenção nessa nova fase de sua vida.

Além do apoio familiar, ou do(a) parceiro(a), o acompanhamento psicológico se mostra de grande importância, pois o psicólogo pode atuar para que a

adolescente se sinta mais segura e acolhida socialmente, e fazendo com que ela consiga se reconhecer como sujeito ativo de sua própria saúde e transformação. O trabalho do psicólogo busca integrar os diversos elementos e agentes sociais envolvidos (direta ou indiretamente) na gravidez, preparando o adolescente e todos de seu convívio social para lidarem com essa nova condição, que é diferente e exige ainda mais mudanças, mas que é aceitável e se mostra como uma fase muito bonita e especialmente marcante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A. KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Tradução Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artmed, 1981.

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa – Da Infância à Adolescência**. 5ª edição. Editora LTC. 2000.

CONTINI, M. L. J., KOLLER, S. H., BARROS, M. N. S. **Adolescência e Psicologia – Concepções, práticas e reflexões críticas**. Conselho Federal de Psicologia, Rio de Janeiro, 2002.

DADOORIAN, D. **Gravidez na Adolescência: Um Novo Olhar**. Psicologia Ciência e Profissão, 2003, vol. 23, pg. 84-91.

FRIZZO, G. B., KAHL, M. L. F., OLIVEIRA, E. A. F. **Aspectos Psicológicos da Gravidez na Adolescência**. Psico v. 36, n. 1, pg. 13-20. 2005.

HOGA, L. A. K., BORGES, A. L. V., REBERTE, L. M. **Razões e Reflexos da Gravidez na Adolescência: Narrativas dos Membros da Família**.Esc Anna Nery Ver Enferm. 14, pg. 151-157, 2010.

LEVISKY, D. L. **Adolescência: Reflexões Psicanalíticas**. 2ª Ed. Rev. E atual. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASSAGUER, et. al. Tensão pré-menstrual. In: **Clínica Médica: dos Sinais e Sintomas ao Diagnóstico e Tratamento**. Barueri: Manole, 2007. Disponível em: link:
http://www.medicinanet.com.br/conteudos/artigos/1697/tensao_pre_menstrual.htm
Acesso em: 15 de setembro de 2012, às 14h50min.

MOREIRA, M. C., SARRIERA, J. C. **Satisfação e Composição da Rede de Apoio Social a Gestantes Adolescentes**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 4, pg. 781-789. 2008.

NETO, F. R. G. X. et. al. **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes**. Ver Bras Enferm, Brasília 60, pg. 279-285, 2007.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2006.